

O IMPACTO DO TRABALHO REMOTO NA QUALIDADE DE VIDA DAS SERVIDORAS DO IFMA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Dayse da Silva Rocha Araújo

RESUMO

Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. Instituído de forma emergencial e imediata, o trabalho remoto foi implantado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), campo de atuação dos Técnico-Administrativos em Educação (TAEs). O trabalho dessa categoria é essencialmente caracterizado por rotinas administrativas e operacionais que dão suporte e apoio às atividades de ensino. Durante o período de pandemia, em que o trabalho remoto foi assumido de forma prioritária, as servidoras TAEs, que já vivenciavam múltiplas jornadas de trabalho, sofreram o impacto da desigual divisão sociosexual do trabalho no espaço doméstico. Neste estudo adotou-se o constructo Qualidade de Vida como a percepção do próprio indivíduo acerca de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, sendo o trabalho, determinante sobre a Qualidade de Vida. Esta pesquisa teve por objetivo principal analisar o impacto do trabalho remoto na qualidade de vida das servidoras Técnico-Administrativas em Educação do IFMA. Buscou-se identificar os principais fatores que comprometeram e/ou protegeram a saúde das servidoras após a adoção do trabalho remoto, além de descrever as condições e a organização do trabalho e delinear as atividades executadas pelas servidoras naquele período da pandemia de Covid-19, entre os anos de 2020 e 2021. Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva. De natureza aplicada, mediante abordagem quanti-quali, tem delineamento de estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do WHOQOL-bref, adaptado, acrescido de um questionário complementar para levantamento do perfil sociodemográfico e profissiográfico em formato *on-line*. A análise dos dados foi realizada por meio do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20, tendo como base epistemológica, para compreensão, interpretação e análise dos dados obtidos, o materialismo histórico-dialético. Participaram do estudo 100 (cem) servidoras. Entre as atividades realizadas pelas participantes, predominaram as reuniões virtuais, os atendimentos aos discentes, servidores e familiares via telefone, mensagem de aplicativo. A qualidade de vida geral teve avaliação entre regular, ruim e muito ruim por 58% das TAEs. Àquelas que perceberam a QV como boa e muito boa somaram 41%. Quanto à sua saúde, 47% das servidoras a avaliaram como boa e muito boa, estando satisfeitas. Todavia, 52% das participantes consideraram sua saúde regular, ruim ou muito ruim durante o período do trabalho remoto. Houve maior comprometimento da QV no domínio físico (2,85) e no domínio psicológico (3,08). O domínio relações sociais (3,33) e meio ambiente (3,12) tiveram classificação regular. A percepção das condições de trabalho e das relações socioprofissionais das TAEs foi considerada regular (3,08). Verificou-se maior comprometimento dos domínios físico e psicológico entre as participantes que ocuparam mais tempo com atividades domésticas e de cuidado e a necessidade de conciliação entre o trabalho remunerado. Contudo, para elas o elemento que mais favoreceu a QV foi a maior disponibilidade de tempo para o convívio com os filhos(as) e com a família. Por sua vez, a disponibilidade para o trabalho para além da carga horária diária estabelecida e a vivência de sentimentos negativos ou adoecimento foram apontados como fatores que impactaram negativamente a QV. Conclui-se que o trabalho remoto no contexto da pandemia de Covid-19, mostrou-se de caráter ambíguo, cuja flexibilidade, possibilitou vivências que contribuíram para a qualidade de vida das

TAEs, por outro, acarretou sobrecarga física e mental, resultante das múltiplas jornadas de trabalho o que comprometeu todos os domínios da QV.

Palavras-chaves: Trabalho Remoto; Qualidade de Vida; Trabalho Feminino; Técnico-Administrativas em Educação; Covid-19; Psicologia.